

ACEF/1819/1201321 – Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Luís Miguel Duarte
Saúl da Silva
Stéphane Boissellier
Liliana Carvalho

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

Universidade De Évora

Universidade Do Algarve

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

Escola De Ciências Sociais (UE)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (UAlg)

1.3. Ciclo de estudos:

História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

História

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

225

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

N/a

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

N/a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

15

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

10 vagas. A experiência das edições do Mestrado realizadas até agora permite considerar que as admissões devem ser reduzidas. Nenhuma edição anterior atingiu a cota original (15) e embora seja de esperar que as propostas de alteração possam aumentar a procura pelo ciclo de estudos (pelo

alargamento cronológico e disciplinar da oferta das UC e do corpo docente), os proponentes entendem assumir que se trata de um mestrado destinado a um nicho específico de discentes. Cremos ainda que este número será suficiente para acomodar um número restrito mas importante de alunos internacionais.

1.11. Condições específicas de ingresso.

O Director do Curso recebe as candidaturas, verifica a sua conformidade com a lei e analisa o currículo dos candidatos e as respectivas cartas de motivação. Na entrevista (presencial ou skype), avalia as motivações dos candidatos e a adequação do seu perfil. A lista de candidatos aceites e excluídos é depois analisada pela Comissão Científica do Curso. São critérios específicos de selecção e hierarquização dos candidatos: a classificação de licenciatura ou equivalente legal; o currículo; a carta de motivação, e a entrevista. Em termos de condições mínimas de ingresso, não é imposta uma nota mínima de licenciatura nem são formuladas restrições às áreas em que a mesma foi obtida. Cremos, neste último caso, corresponder às especificidades do tópico de estudo e a um historial de recrutamento que se situa também fora da área disciplinar da História. O registo de inscrições inclui, por exemplo, discentes da área do Direito e da Arquitectura.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno e pós-laboral, para acomodar as práticas das diferentes instituições envolvidas.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Universidade de Évora (Colégio Espírito Santo)

Campo Arqueológico de Mértola (Casa Amarela)

1.14. Eventuais observações da CAE:

Nada a observar.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

1. O corpo docente é cientificamente qualificado, experiente e estável. cremos que, no que diz respeito à produção científica, o curso deve completar os dados que disponibiliza, uma vez que, dos 17 títulos facultados, 15 são da autoria de três docentes.
2. A promoção desse corpo docente está limitada, como em toda a Universidade portuguesa, pelas dificuldades de contratações e de progressão na carreira. Ainda assim, neste curso em concreto, estamos informados de algumas progressões importantes, devido à recente abertura a esse passo na carreira, em especial o facto de um dos seus responsáveis ter obtido há meses um lugar de catedrático; vários outros estão envolvidos em concursos.
3. Há quatro novos docentes, o que corresponde à oferta de quatro novos temas e sub-áreas científicas, cronologias e metodologias, o que é muito positivo. Com a respectiva contratação, procurou-se esbater um possível 'excesso' de medievalistas em relação às Épocas Moderna e Contemporânea, e fortalecer novos campos de docência e de investigação (o Mediterrâneo moderno e os estudos hebraicos, por exemplo).

2.6.2. Pontos fortes

A experiência (com raízes de mais de duas décadas), o currículo científico, a variedade de percursos e a estabilidade profissional dos docentes, bem com a sua pertença a três instituições diferentes, o que nos parece globalmente positivo.

2.6.3. Recomendações de melhoria

1. Continuação do esforço de qualificação e progressão na carreira dos docentes a quem tal se aplique (evidentemente, dentro das oportunidades que lhes forem facultadas).
2. Manter actualizadas na página do curso as fichas curriculares de todos os docentes (essencial até para a captação de novos alunos).
3. Tentar criar as condições mínimas para que a produção científica de todos os docentes se mantenha regular de bom nível (portanto, de qualidade, logo não muito abundante, e não em quantidade, que cada dia mais se revela sinónimo de superficialidade e inutilidade).

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Lembramos que este curso resulta da colaboração de três universidades (e, dentro da Universidade de Lisboa, de duas unidades orgânicas bastante distintas, o ICS e a Faculdade de Letras) e de um

excelente Campo Arqueológico. Cada um deles dispões de pessoal experiente e qualificado para as respectivas necessidades.

3.4.2. Pontos fortes

Experiência e estabilidade.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Quer no Relatório de Auto-avaliação, quer nas sucessivas reuniões da CAE com todos os ligados ao Curso foi reconhecido que, do ponto de vista administrativo, esta tríplice filiação coloca problemas aos alunos, uma vez que cada instituição tem os seus procedimentos e prazos burocráticos; e não se vê nenhuma solução viável a curto prazo.

A Direcção do Mestrado propõe-se minorar estes inconvenientes através da elaboração de um Guia do Aluno on line que, pelo menos, faça a compilação de todos esses processos, o que nos parece uma boa ideia.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Como está reconhecido no Relatório de Auto-avaliação do Ciclo de Estudos, a procura tem sido irregular e geralmente inferior ao esperado. Daí que, apenas por uma questão de realismo, se tenha proposto baixar o número de vagas de 15 para 10. Sabemos que um número de vagas elevado e que fica longe de preenchido pode afectar a imagem externa do curso.

4.2.2. Pontos fortes

Este mestrado resulta da fusão de dois outros, ocorrida em 2012: na altura da avaliação ia na sua 5ª edição, e a média de alunos e de dissertações é ligeiramente superior à mais recente. Com a melhoria da oferta temática e do corpo docente, espera-se que o número médio de estudantes inscritos suba. Sabendo que este mestrado, por estrutura e vocação, nunca será um curso para 30 alunos, antes se manterá provavelmente como uma oferta "de nicho", o que não diminui nada a sua importância científica e profissionalizante. A sua crescente ligação à contemporaneidade (por exemplo relacionando o estudo das cruzadas medievais e modernas com a jihad dos nossos dias) também nos parece apelativa e relevante.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A dispersão das aulas e de outras actividades por centros e cidades, nos dias que correm e no nosso país, pode ser bastante desmotivadora para estudantes interessados, ou até mesmo obstáculos intransponíveis (no caso dos que trabalham ou que têm dificuldades económicas). Esta dificuldade de fundo, bem caracterizada pelos responsáveis e pelos colaboradores do curso nas entrevistas com a CAE, só podiam ser matizadas ou ultrapassadas por eventuais alterações na organização do tempo lectivo, do calendário escolar ou dos meios de leccionação (haver mais sessões ou seminários on line, harmoniosamente combinados com aulas presenciais).

Uma aposta firme na divulgação do Mestrado em outros países, sobretudo em Espanha, também pode ajudar a atrair mais estudantes.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Nos anos imediatamente anteriores ao início do processo de avaliação pela A3ES há poucos dados para uma avaliação. Mas as dez dissertações apresentadas e defendidas com êxito nas cinco edições anteriores deste Mestrado são um sinal positivo. Desde a entrega do Relatório de Auto-avaliação elaborado pelos responsáveis do curso fomos informados que mais dissertações foram concluídas com sucesso, e outras aguardavam a prova pública.

5.3.2. Pontos fortes

Não a quantidade, como vimos, mas a qualidade das dissertações concluídas dentro de prazos razoáveis.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Um apoio muito forte aos estudantes desde do primeiro momento, de modo a que todos os que se inscreverem terminem o curso com boas dissertações nos prazos aceitáveis (isto provavelmente sempre tem sido feito, mas as circunstâncias actuais do Mestrado aconselham a que se reforce este objectivo).

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O Mestrado reúne docentes de três instituições prestigiadas: a Universidade de Lisboa, a Universidade de Évora e a Universidade do Algarve. Os docentes encontram-se distribuídos por diferentes centros de investigação (cinco deles pertencem a um centro de Coimbra que recebeu a classificação de "Suficiente"). A colaboração do ICS será um contributo de importância para esta alínea.

6.6.2. Pontos fortes

A avaliação é muito positiva, devido ao contributo de um número elevado de docentes e investigadores com carreiras académicas e científicas sólidas e prestigiadas.

6.6.3. Recomendações de melhoria

As vantagens da colaboração de três universidades neste Mestrado são evidentes. Mas há custos inevitáveis: os docentes estão separados por vários centros (e convinha encarar a filiação dos cinco cujo Centro foi avaliado como "suficiente"). Dever-se-ia pensar numa fórmula criativa que permitisse alguma autonomia e alguma visibilidade na produção científica do Curso, dos seus docentes e dos seus alunos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Positivo o acolhimento regular de estudantes Erasmus de outros países. Negativa a dificuldade de os estudantes deste Mestrado utilizarem o mesmo programa para estadias em universidades estrangeiras, o que se explica pelas dificuldades financeiras do país e é comum à esmagadora maioria dos cursos de ciências sociais e humanas.

7.4.2. Pontos fortes

O acolhimento regular de estudantes Erasmus. A boa internacionalização de quase todos os docentes a nível individual.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Estudar a possibilidade de parcerias (envolvendo deslocações de docentes e estudantes) com universidades espanholas mais próximas (Huelva, Cádiz, Extremadura-Cáceres). E tentar ligações internacionais do próprio Mestrado, eventualmente promovendo iniciativas científicas em conjunto com cursos ou centros de investigação estrangeiros da mesma área.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Os sistemas de avaliação de qualidade das três universidades envolvidas dão as garantias necessárias para um acompanhamento do curso feito com seriedade. A eventual dificuldade será a coordenação das instituições para avaliarem o Mestrado (as instâncias, os critérios, eventuais duplicações ou possíveis omissões).

8.7.2. Pontos fortes

Os assinalados em 8.7.1.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Garantir que o sistema de avaliação interna das três universidades se harmoniza para contemplar este ciclo de estudos; ou que se cria uma comissão paritária própria para avaliar este Mestrado.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Aumentou o número e a diversidade dos docentes, bem como a oferta de seminários (nos temas, na cronologia e no espaço). Maior aposta na ligação ao nosso tempo, particularmente importante neste Mestrado.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Os responsáveis pelo curso, levando em conta a experiência de alguns anos, as actuais contingências da vida universitária e do mundo que a acolhe, as características, anseios e dificuldades dos estudantes presentes e dos futuros, bem como as recomendações da anterior avaliação da A3ES, propõem em síntese cinco alterações, apoiadas em três considerandos básicos de total pertinência: 1 - a mudança do título do Curso; 2 - a harmonização do plano de estudos; 3 - a redução drástica das opções e uma racionalização do plano de estudos no que toca à colaboração de cada docente; 4 - A unificação dos ECTS de todos os seminários (passam a 12); 5 - A integração do ICS, da Universidade de Lisboa.

As cinco propostas estão muito bem fundamentadas, são realistas, correspondem na quase totalidade a dificuldades na atracção de novos estudantes, no funcionamento e na administração do Curso também verificadas pela CAE, pelo que pensamos que devem ser todas aceites tal como foram formuladas no Relatório de auto-avaliação.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

1. Estamos perante um ciclo de estudos único no panorama universitário português (e que saibamos raro a nível internacional, pelo menos com estas características), que pela sua temática renovada, pela sua cronologia agora alargada e pelo espaço - o Mediterrâneo entendido lato sensu - é estratégico, mais ainda, no Portugal do nosso tempo com os problemas geo-políticos, sociais e culturais com que somos cada vez mais confrontados. Há um acumulado de experiência docente, de investigação e de administração; e há sobretudo uma consciência muito clara e muito aguda, por parte dos responsáveis autores do Relatório de Auto-avalição, das possibilidades e das limitações do

Mestrado. Por exemplo quando, confrontados com a oscilação da procura e da conclusão de dissertações, e alguns momentos francamente baixos (a crise de 2008-2010 e a COVID), admitem que não podem apontar metas credíveis, e sabem que do crescimento dessa procura pode depender a sustentabilidade do Curso. Ou quando, relativamente a necessidades de financiamento e de maior apoio e de financiamento, reconhecem que no quadro actual do financiamento universitário não vêem como melhorar a situação. Finalmente quando lembram que num curso leccionado por três universidades (e que inclui o Campo Arqueológico de Mértola e, doravante, o ICS, da Universidade de Lisboa, tal como a Faculdade de Letras), não são de esperar facilidades na coordenação e harmonização dos processos administrativos.

2. O que foi feito desde a última avaliação, a análise SWOT do presente Relatório de Auto-avaliação e as sucessivas e proveitosas reuniões que tivemos com as variadas pessoas ligadas ao Curso levam-nos a aprovar sem qualquer reserva ou condição o Curso e as alterações propostas, a começar pelo seu título.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>